A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO PRECOCE E CUIDADOS AOS PACIENTES COM CÂNCER DE PELE NÃO MELANOMA, CÂNCER DE PRÓSTATA E CÂNCER DE COLO DO ÚTERO. UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

Autor(res)

Vitória Alcântara De Oliveira
Estherfany Rychelle Oliveira Dias
Thayani Costa Da Silva Santos
Adriana Lopes Marchini
Joyce Jeisa Amaral
João Pedro Souza Silva
Kercia Silva Do Vale

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O câncer constitui um importante desafio para a saúde pública, afetando significativamente a qualidade de vida das pessoas. Entre os tipos mais prevalentes no Brasil destacam-se o câncer do colo do útero, o câncer de pele não melanoma e o câncer de próstata, cada um com características e demandas específicas. O câncer do colo do útero representa uma das principais causas de morte entre mulheres, associado a fatores como infecção pelo HPV e condições socioeconômicas adversas. O rastreamento precoce por meio do exame de Papanicolau é fundamental para a prevenção dessa neoplasia. Já o câncer de pele não melanoma, principalmente provocado pela exposição solar crônica, demanda ações de prevenção voltadas à fotoproteção e diagnóstico clínico cuidadoso para evitar morbidades significativas. Entre os homens, o câncer de próstata é um dos mais incidentes, e a sua detecção precoce, por meio de exames como o toque retal e dosagem do PSA, é essencial para melhores prognósticos.
Nesse contexto, o papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) é fundamental na prevenção, diagnóstico precoce e cuidado contínuo aos pacientes acometidos por esses tipos de câncer. A enfermagem atua como educadora e mediadora na promoção da saúde, mobilizando a população para o

rastreamento e acompanhando o paciente ao longo do tratamento, visando a melhoria da qualidade de vida e o sucesso das intervenções. Este artigo visa analisar a atuação da enfermagem nesses processos, destacando a abordagem multidisciplinar e estratégias que promovem o cuidado integral e efetivo.

Objetivo

Analisar a atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e cuidado aos pacientes com câncer de pele não melanoma, câncer de próstata e câncer de colo do útero, destacando a abordagem multidisciplinar para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses pacientes.

Material e Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com enfoque na atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e cuidado aos pacientes com câncer de pele não melanoma, câncer de próstata e câncer de colo do útero. Foram selecionados artigos científicos publicados nos últimos anos em bases de dados como PubMed, SciELO e Lilacs, que abordam a contribuição da enfermagem em ações educativas, mobilização comunitária e acompanhamento clínico dos pacientes. A seleção dos artigos considerou critérios de relevância, atualidade, abrangência temática e qualidade metodológica.
A análise dos dados foi realizada por meio da leitura reflexiva e síntese qualitativa dos principais resultados encontrados, enfatizando o papel do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família (ESF) e nas práticas multidisciplinares de promoção à saúde. Essa metodologia permitiu reunir conhecimentos atuais para subsidiar a discussão e reflexões sobre o impacto do trabalho da enfermagem na melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos

Resultados e Discussão

A atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e cuidado de pacientes com câncer de pele não melanoma, câncer de próstata e câncer de colo do útero evidencia contribuição essencial para a promoção da saúde e qualidade de vida, dentro de uma abordagem multidisciplinar centrada no indivíduo.
No câncer de pele não melanoma, a enfermagem é fundamental no acolhimento e encaminhamento para diagnóstico, destacando-se na identificação precoce de lesões suspeitas durante triagens e exames físicos. Estudos apontam maior prevalência em idosos, sobretudo mulheres, com predominância do carcinoma basocelular (68%) localizado em região cefálica. Esse dado reforça a importância da fotoproteção desde a infância, estratégia preventiva prioritária promovida pela enfermagem. O acompanhamento contínuo, especialmente em pacientes com histórico da doença, é indispensável para monitorar recidivas e reduzir morbidades.
No câncer de próstata, a enfermagem atua no planejamento de cuidados individualizados e suporte biopsicossocial, promovendo escuta qualificada e participação ativa do paciente. Intervenções educativas, acompanhamento longitudinal e ferramentas como o distress thermometer demonstram efetividade no atendimento das necessidades físicas, emocionais e sexuais. O cuidado pós-operatório, com ênfase na reabilitação da função sexual e no controle da incontinência, evidencia impacto positivo na qualidade de vida. A

enfermagem avançada, com autonomia na avaliação e planejamento, representa modelo alinhado às diretrizes nacionais (PNAISH), fortalecendo integralidade, equidade e humanização.

No câncer de colo do útero, a enfermagem na atenção primária lidera ações preventivas e educativas, incentivando a adesão ao Papanicolau e mobilizando mulheres por meio dos Agentes Comunitários de Saúde. O controle manual da clientela demonstra compromisso, mas desafios como barreiras de acesso, visão curativista da população e demora nos resultados limitam a efetividade do rastreamento. A baixa adesão à vacinação contra HPV revela oportunidade para ampliar a atuação da enfermagem na saúde reprodutiva. A articulação multiprofissional e o vínculo comunitário são estratégias essenciais para superar tais obstáculos.

De forma integrada, as evidências indicam que a prática da enfermagem deve ser centrada no paciente e articulada com outros profissionais, favorecendo prevenção, diagnóstico precoce e cuidados adequados. Educação em saúde, estímulo ao autocuidado, acompanhamento longitudinal e uso de tecnologias configuram caminhos para qualificar os serviços, melhorar a qualidade de vida e reduzir a morbimortalidade desses cânceres prevalentes.

Conclui-se que o fortalecimento da formação profissional, aliado a políticas públicas consistentes e à integração dos serviços, é indispensável para garantir acesso, continuidade e excelência no cuidado oncológico, em perspectiva multidisciplinar e humanizada.

Conclusão

A atuação do enfermeiro é fundamental na prevenção, diagnóstico e cuidado de pacientes com câncer, como demonstrado nos estudos sobre câncer de pele não melanoma, câncer de próstata e câncer do colo do útero. O enfermeiro contribui com intervenções educativas, acompanhamento longitudinal e técnicas especializadas, promovendo adesão, qualidade de vida e suporte biopsicossocial. A integração de práticas baseadas em evidências e o fortalecimento das políticas públicas são essenciais para ampliar o acesso e a efetividade dos cuidados oncológicos.

Referências

Oliveira TP, Andrade HS, Pegas JR, Bechara CSR. Prevalência dos diagnósticos anatomopatológicos e perfil epidemiológico dos pacientes com lesões suspeitas de câncer de pele não melanoma. Surg Cosmet Dermatol. 2021;13:e20210031. DOI: 10.5935/scd1984-8773.2021130031.

Peloso-Carvalho BM, Moraes CM, Nascimento MC, et al. Evidências de cuidado do enfermeiro aos homens com câncer de próstata: revisão integrativa. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2021;11:e3894. DOI: 10.19175/recom.v11i0.3894.

Dias EG, Carvalho BC, Alves NS, Caldeira MB, Teixeira JAL. Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo de útero em Unidades de Saúde. J Health Biol Sci. 2021;9(1):1-6. DOI: 10.12662/2317-3206jhbs.v9i1.3472.p1-6.2021